

JUVENTUDE, ESCOLA E EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RECIFE (PE) EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO E CAUSAS ESCOLAR NA ESCOLA JUVENTUDE.

Bianca Alexandre dos Santos¹

Vanessa Ventura dos Santos²

Ramon de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir e refletir sobre a importância da conclusão do ensino médio na vida de jovens pertencentes a famílias de baixa renda, matriculados no ensino médio noturno, totalizando 55 jovens, em uma escola de Referência localizada na comunidade de Brasília Teimosa, Recife (PE). Onde eles relataram através de questionário e entrevistas que tiveram que desistir de seus estudos por vários motivos externos a escola, mas que a razão do retorno dos mesmos foi de conseguir ingressar no mercado de trabalho e assim garantirem seus direitos como trabalhadores. Na composição das discussões sobre evasão, retorno escolar e ensino médio buscamos aporte teórico em: KRAWCZYK (2009), BOURDIEU (2004), SARLO (2000), MARUN (2008), SPOSITO E CARRANO (2003), assim como dados do IBGE (2007 a 2010), IDEB (2011 e 2013) e MEC (2014).

Palavras-chave: Evasão. Retorno Escolar. Ensino Médio. Evasão escolar. Ensino Médio Noturno.

1. Introdução

Neste artigo relata-se os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral compreender as causas da evasão escolar no ensino médio de alunos matriculados no turno da noite e os motivos que os fizeram retomar seus estudos. Assim como a importância da escola e da conclusão desta etapa de escolarização na vida destes jovens. Como justificativas buscamos aporte em três sendo estas:

¹ Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. biancajr1@hotmail.com

² Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. vanessa.ventura.ppf2@gmail.com

³ Professor do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - UFPE.ramono@elogica.com.br

Social: Refletir sobre a trajetória de jovens da camada popular matriculados no ensino médio noturno, compreendendo os fatores de permanência e evasão escolar.

Acadêmica: Ampliar as reflexões acerca desta temática, pois apesar de haver estudos sobre a mesma, percebe-se ainda a criação de poucas políticas públicas direcionadas a esse problema social.

Pessoal: Compreender o que leva jovens da camada popular a abandonar seus estudos no ensino médio noturno apesar do governo implantar melhorias voltadas para este público.

Tivemos como objetivo geral compreender as causas de evasão escolar no Ensino médio de alunos matriculados no turno da noite e os motivos que os fizeram retomar seus estudos. Assim como tivemos como base de nossos objetivos específicos Identificar os jovens que se evadiram no ensino médio e os motivos de retorno; Descrever e analisar as expectativas dos alunos que retomaram seus estudos; Verificar a importância da escola e da conclusão desta etapa de escolarização na vida destes indivíduos.

Os dados do Ministério da Educação (MEC 2014) desenham o cenário do ensino médio no Brasil, sobretudo porque o público a que se destinam, adolescentes e jovens, está naturalmente mais propenso a trocar o estudo pelo trabalho ou a simplesmente não buscar nem um nem outro, estima-se que um em cada cinco brasileiros de 15 a 29 anos, nem estudam e nem trabalham, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Procedimentos metodológicos.

A pesquisa foi realizada em dois movimentos. Num primeiro momento foi aplicado um questionário de sondagem visando selecionar os alunos que durante o Ensino Médio já haviam evadido. Foram aplicados em três turmas, sendo uma do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio na escola JUVENTUDE (nome fictício), na comunidade de Brasília Teimosa, PE do turno da noite.

No segundo momento, realizamos entrevistas com 10 alunos selecionados que se enquadravam dentro de dois critérios, sendo estes: ter

evadido no Ensino médio e estar dentro da faixa etária entre 18 a 29 anos, que corresponde a Lei 12.852/2013 de acordo com o Estatuto da Juventude, que relata como fase da juventude dos 15 aos 29 anos, onde abordamos os motivos da evasão e de retorno aos estudos. Já a faixa etária compreendida como juventude pela ONU é dos 14 aos 24 anos, sendo fase adolescente (dos 14 anos 17 anos) e para juventude propriamente dita (dos 18 aos 24 anos). De acordo com CAMACHO (2000):

A compreensão de juventude tem oscilado entre duas tendências:

a) Aquela que torna a juventude como um conjunto social, cujo atributo principal é ser constituído por indivíduos pertencentes a uma determinada fase da vida (tendência geracional que homogeneiza; b) Aquela que entende a juventude como um conjunto social necessariamente diversificado, que abrange diferentes culturas juvenis decorrentes de diferentes pertencimentos de classe, com diferentes parcelas de poder, com diferentes interesses ou diferentes situações econômicas.

A respeito de condição e situações juvenis, Sposito e Carrano (2003, p 266) apresentam a proposta de:

[...] distinção importante entre condição (modo como uma sociedade constitui e significa esse momento do ciclo de vida) e a situação juvenil que traduz os diferentes percursos que a condição juvenil experimenta a partir dos mais diversos recortes: classe, gênero e etnia.

Entendemos que esta pesquisa tem sua relevância no fato de trazer informações relevantes sobre a trajetória dos jovens no ensino médio, particularmente para a constituição de projetos futuros que busquem a melhoria do ensino médio noturno. De acordo com Gil (2002) um pesquisador pode se interessar-se por áreas já exploradas, com objetivos distintos ou com um olhar diferenciado dos demais, visando assim outro campo de visão, mas sendo este considerado de mesmo tema.

Também encontra sua relevância no fato de ajudar a compreender como a nossa juventude está se colocando em relação aos anos finais de educação básica, em uma comunidade de classe baixa, além de levantarmos uma discussão sobre as causas do abandono nesta etapa de escolarização e motivos de retorno.

Para Lakatos e Marcone (1991) nos alerta para que a dissertação deve ser especializada, com objetivos claros e específicos, não demonstrando que sua pesquisa significa a totalidade, tendo como visão profunda sobre seus objetivos dentro da pesquisa.

Análise de conteúdos (Bardin)

A análise de conteúdo se caracteriza em três etapas que são pré-análise, nesta, faz-se a leitura preliminar dos conteúdos que serão abordados, exploração do campo de pesquisa e seus resultados, inferência e interpretação. (BOCCA apud BARDIN, 2012)

Hoje em nossa Universidade, entram todos os anos alunos vindos destas classes trabalhadoras, que por sua vez, para conseguir permanecer e concluir sua graduação precisam trabalhar e estudar, inclusive no turno da noite. Com isso, o resultado da nossa pesquisa fornecerá um entendimento mais focado na opinião e visão de jovens trabalhadores e estudantes do turno da noite, mas especificamente os alunos do Ensino Médio. Veremos abaixo o cenário atual do Ensino Médio Integral no Estado de Pernambuco.

2. Ensino médio Integral no Estado de Pernambuco

Visando combater o desinteresse dos alunos, algumas medidas poderiam ser tomadas, no sentido de diminuir os motivos da evasão escolar. Fazendo com que a realidade do aluno seja levada em consideração no âmbito escolar assim como garante o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, 1990), particularmente em seu artigo 59 que trata do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o Ensino Médio, que permaneceu em 3,7 pontos, numa escala de 0 a 10, entre 2011 e 2013, sintetiza bem a estagnação dessa etapa escolar no país. Pouco atraídos pelo aprendizado, um em cada dez estudantes do ensino médio abandona as salas de aula antes do término do ano letivo. Além disso, 12% reprovam e 30% dos matriculados estão com atraso de mais de dois anos no fluxo regular. De acordo com o gráfico abaixo podemos observar a diminuição da evasão escolar no 1º ano do Ensino Médio, na região Nordeste:

Tabela 1 : Taxa de abandono escolar. Unidade territorial: Nordeste- Unidade Percentual

Período	Taxa de abandono Escolar Médio
2007	24.5
2008	22.9
2009	20.4
2010	17.5

Fonte: MEC/INEP/Censo escolar

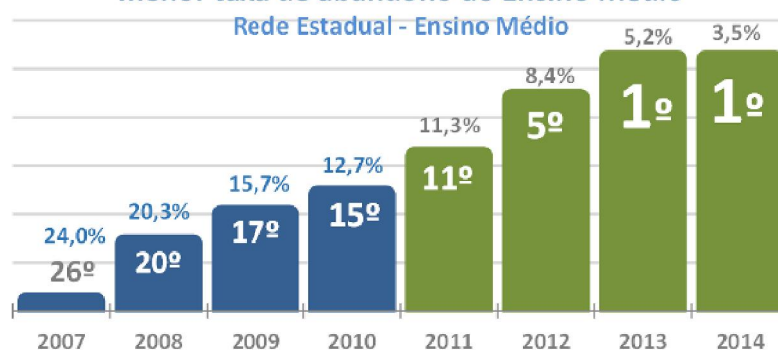
O IDEB revelou que Pernambuco apresentou o maior crescimento percentual dentre todos os estados, saindo da 16ª colocação no ranking nacional do ensino médio para a quarta, antecipando inclusive a meta proposta pra 2015.

“Pernambuco tem hoje a escola mais atrativa do Brasil”, comemorou, em nota, a Secretaria Estadual de Educação. Em 2007, Pernambuco tinha a segunda pior colocação no ranking nacional, com taxa de abandono que chegava a 24%. Na época, as escolas de regime INTEGRAL só somavam treze no estado, e hoje são mais de 300 unidades de referência, não só na região metropolitana, mas também no interior, inclusive no agreste e no sertão. Ainda de acordo com a secretaria de educação:

Em 2014, Pernambuco passou a contar com 125 escolas integrais, que oferecem aulas nos dois turnos durante todos os dias da semana, 175 escolas semi-integrais onde os estudantes possuem aulas em horário integral três vezes por semana e 28 Escolas Técnicas Estaduais com ensino médio integrado em jornada integral. Esse total de 328 escolas coloca o estado na vanguarda da educação do ensino médio, garantindo a maior rede de educação integral do país, e conseqüentemente oferece a maior carga-horária de estudos. (sexta-feira, 17 de julho de 2015 13:41, blog).

Em 2012, apenas 51,8% dos jovens de até 19 anos haviam concluído os anos finais da educação básica brasileira, segundo dados do IBGE compilados pela ONG Todos Pela Educação. O gráfico abaixo, nos revela que Pernambuco lidera ranking com a menor taxa de abandono do Ensino Médio.

Pernambuco lidera o ranking nacional com a menor taxa de abandono do Ensino Médio



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP

Para o secretário de Educação de Pernambuco, Ricardo Dantas, o avanço é fruto de um conjunto de projetos que vêm sendo desenvolvidos para melhorar o ensino público. “As escolas estaduais estão cada vez mais atrativas, com melhorias na infraestrutura e na qualidade do ensino. Além disso, temos várias ações pedagógicas que facilitam o aprendizado e motivam os alunos a ter boas notas, como os projetos voltados ao uso de robótica nas aulas de ciências e o programa de intercâmbio Ganhe o Mundo”. (Postado por: Comunicação Millenium 19/09/2014 em Blog).

De acordo com o ministério da educação “Pacto Nacional Pelo Fortalecimento Do Ensino Médio” O pacto representa uma articulação entre a União, os governos Estaduais e Distritais, com o intuito de implantar políticas para elevar o padrão do Ensino Médio brasileiro, incluindo a todos como de direito, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013.

Mesmo com dados acima evidenciando a diminuição de evadidos e metas a serem alcançadas, com um conjunto de projetos acima citados desenvolvidos para estimular a permanência do jovem na escola, queremos identificar as causas que ainda evidenciam a evasão, mais especificamente nas turmas do turno da noite e as realidades de vida desta juventude que se evade das escolas, pois o governo não implementou nenhum tipo de estímulo para estes alunos muitas vezes trabalhadores, mães de família, onde precisariam de algum tipo de assistência focada em suas experiências de vida, queremos saber quais suas perspectivas de futuro tanto no âmbito profissional

como social assim como identificar nas narrativas dos mesmos, a importância dos estudos em suas vidas.

3. Ensino médio noturno

É no turno da noite que os alunos enfrentam maiores dificuldades em conseguirem realizar seus estudos, pois fatores do tipo econômico e sociais fazem muitas vezes optarem pela desistência de continuar os estudos. São diversos os motivos que afastam estes jovens da escola como a gravidez na adolescência, drogas, trabalhar para se sustentar, ou até mesmo ser o único provedor da renda familiar. Muitos não conseguem conciliar trabalho e estudos por vários motivos como: pelo horário, por chegarem atrasados na escola, faltas, tempo para os estudos, trabalhos escolares e cansaço pelo trabalho pesado. Essa questão enfatiza uma realidade apontada por DAYRELL:

No Brasil, a juventude não pode ser caracterizada pela moratória em relação ao trabalho, como é comum nos países europeus. [...] Para os jovens a escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou poderão sofrer ênfases diversas, de acordo com o momento do ciclo da vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil. (DAYRELL, 2007, p. 1109)

As turmas deste turno foram geradas para suprir as demandas da sociedade, onde providências urgentes devem ser pensadas para sanar este problema, que envolvem os alunos que estão se evadindo por conta da jornada exaustiva de trabalho/estudo. No entanto estes jovens sentem a necessidade de retomarem seus estudos, fazendo assim matrículas e rematrículas na mesma série, criando um ciclo vicioso de abandono e matrícula, com isso:

[...] pesquisas notaram que muitos estudantes que abandonam a escola acabam voltando para a sala de aula. Nas escolas públicas, 19,5% dos alunos que hoje estão matriculados já haviam abandonado os estudos menos uma vez. Nos cursos noturnos, essa proporção chega a 35%, o que corrobora a ideia que atribuí ao ensino médio noturno, por exemplo, um caráter compensatório, na medida em que acolhe alunos que não tiveram acesso ou que abandonaram seus estudos em etapas etárias anteriores. (LINS, 2007, p. 25)

Estes alunos na maioria das vezes maiores de idade são excluídos deste novo modelo de educação, das escolas integrais e semi-integrais, pois

não há nenhum tipo de projeto nas escolas, voltado para a permanência dos mesmos e que os auxiliem no término de seus estudos. É importante que o aluno seja estimulado a frequentar a escola, sendo motivados a concluírem esta etapa básica de escolarização.

Krawczyk (2009, p.9) afirma que:

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

Ainda segundo Krawczyk (2011) O ensino médio se expandiu de forma significativa, porém isso não significa que a evasão venha a diminuir, pois a mesma está ligada a vários motivos e dificuldades enfrentadas pelos jovens pertencentes a grupos sociais menos favorecidos, onde o ensino médio ainda não faz de seu capital cultural, de sua experiência familiar e a falta de motivação neste grupo é visível pelos mesmos, onde a vontade de estudar é algo pessoal.

Sobre a exclusão dos alunos, Bourdieu (2004, p. 221) relata ainda outro problema, o dos alunos que ficam na escola e que ao seu final recebem diplomas desvalorizados:

Os alunos ou estudantes provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as chances de obter, ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com sacrifícios, um diploma desvalorizado; e se fracassam o que segue sendo seu destino mais provável, são votados a uma exclusão, sem dúvida, mais estigmatizante e mais total do que era no passado.

Muitos alunos se veem obrigados a aceitarem trabalhos mesmo que sem carteira assinada, e com salários baixos, com isso deixam os estudos para mais tarde, onde por muitas vezes não acontece. É com estes jovens pertencentes a esta classe baixa, que por sua vez habitam na zona sul da cidade do Recife, e que pertencem a uma história de luta e persistência que iremos focar.

Mas esta proposição traz consigo algumas indagações, diante deste cenário atual: há uma generalizada falta

de emprego no mercado e a não capacitação profissional dos nossos jovens para os trabalhos específicos. Dessa forma, as propostas de inserção no mercado, continuidade acadêmica e apropriação das novas tecnologias parecem ser apenas para alguns. Em suma, como é possível para o jovem que frequenta o curso regular do Ensino Médio Noturno e traz consigo as marcas de trajetórias acidentadas objetivar tais pleitos. (MARUN, 2008, p. 37)

Outra pesquisa desenvolvida com alunos do Ensino Médio noturno, tendo como um dos objetivos identificar as demandas dos alunos desse turno, destaca que a maioria dos alunos do noturno é jovem; no entanto, a escola tende a esperar dos mesmos um comportamento adulto. Ou seja: “são alunos trabalhadores, mas são jovens trabalhadores (...) por parte da escola espera-se um aluno maduro, responsável, marcado, não pela juventude, mas pelo mundo do trabalho” (SILVA, 2000, p. 51).

Discutimos sobre a importância da escola e de se concluir o ensino médio em suas vidas, conjuntamente se a o apoio da própria escola e se a família interfere na sua vida escolar. Verificamos a partir da ótica dos alunos do turno da noite da escola JUVENTUDE quantos já se evadiram no ensino médio e quais as causas que os fizeram retomar seus estudos. Nossa pesquisa de campo foi realizada na comunidade de Brasília Teimosa. Situada na zona sul do Recife, entre o bairro do Pina e o Porto do Recife, onde se consolidou uma história de superação e confiança de pescadores, que mesmo sem a ajuda do governo, persistiram pela ocupação do lugar, o bairro é chamado de Brasília Teimosa, por conta desta população ter sido realmente teimosa, ao reconstruírem suas moradias diversas vezes, sendo estas demolidas todas as noites, e reerguidas durante o dia, conhecidas como palafitas, esta ocupação iniciou-se em 1947. Os habitantes desta comunidade são formados por pescadores, negociantes, estudantes, donas de casa. Neste cenário, a maioria das famílias tiram seus sustentos com atividades relacionadas ao mar.

O poder público deveria olhar com atenção todas essas desigualdades que esta e muitas outras comunidades enfrentam como: desigualdade no acesso à educação escolar, a desigualdade nas possibilidades de escolha entre o estudo e o trabalho e desigualdade de formação cultural original além na desigualdade de oportunidades de trabalho. Caso este tenha realmente

interesse em se comprometer com mudanças econômicas e sociais que incluam estas classes a margem da sociedade. As classes populares:

Dispõem de uma quantidade menor de bens materiais e simbólicos, que estão em condições de usufruto cultural piores e têm menores possibilidades de praticar escolhas não direcionadas pela pobreza ou pela escassez de recursos materiais e elementos intelectuais. (SARLO, 2000, p.121)

Nosso intuito foi verificar a importância da escola e da conclusão desta etapa de escolarização, mais especificamente nos anos finais da educação básica, na ótica destes jovens, que precisaram evadir-se das salas de aula, buscando entender os motivos deste abandono, além de levar-nos a apontar as razões que os fizeram retomar seus estudos, levando-nos a entender o que justifica que ainda persistam índices de evasão, apesar de uma política pública no estado de Pernambuco, que implementou as escolas de tempo integrais e semi-integrais, criando assim projetos de incentivo para a juventude, como viagens de intercâmbio entre outras benfeitorias além da ampliação da carga horária letiva, e de um currículo mais voltado para o mercado de trabalho, onde os mesmos recebem alimentação entre outros benefícios, durante sua estadia na escola. Um outro aspecto, é o fato da escola noturna evidenciar a existência de processos de desigualdade social. Utilizamos ARROYO para respaldar a questão.

Há várias décadas que as camadas populares vêm pressionando o Estado para entrar na escola. E entraram. Não na escola que durante anos serviu aos filhos das camadas dirigentes e dos proprietários, mas em uma rede escolar de segunda ou terceira categoria. Com dois ou três anos incompletos foram expulsas, obrigadas a sair para entrar precocemente no mercado de trabalho, por falta de condições materiais, psíquicas, motoras e outros condicionantes tão pesquisados. Saíram porque o lugar delas não era esse, seu destino é o de trabalhadores". (1986:16)

Sendo assim as turmas da noite, não foram beneficiadas por nenhum dos projetos que de alguma forma, incentiva a permanência dos mesmos na escola. O turno da noite é onde fica mais evidente a evasão e falta de assistência para estes alunos, que precisam cursar neste horário, pois trabalham e não podem estudar no regime integral por conta da busca pelo seu próprio sustento, entre outras questões.

Fizemos um estudo exploratório na comunidade de Brasília Teimosa, com o intuito de conhecermos previamente a realidade de vida destes jovens estudantes do turno da noite, para que possamos nos apropriar de assuntos que estão ligados à juventude, escola e educação nesta comunidade.

4. JOVENS SUJEITOS DE PESQUISA

Para traçar um perfil dos sujeitos de pesquisa, utilizamos os dados colhidos em um questionário que foi respondido individualmente pelos jovens, antes do início das aulas do turno da noite, o que possibilitou delinear um contorno geral e caracterizações desse grupo. No universo de 55 respondentes, 17 foram jovens matriculados no 1º ano, 20 matriculados no 2º ano e 18 jovens matriculados no 3º ano da escola JUVENTUDE, todos no turno da noite.

Tabela 2: Faixa etária geral dos alunos participantes.

IDADE DOS ALUNOS DO 1º ANO		IDADE DOS ALUNOS DO 2º ANO		IDADE DOS ALUNOS DO 3º ANO	
18 Á 26	12	18 Á 26	18	18 Á 26	16
28 Á 33	3	28 Á 33	2	28 Á 33	2
Acima de 40	2	Acima de 40	0	Acima de 40	0

Fonte: As autoras (2015).

Isso indica uma defasagem idade/série acima de 60% dos jovens. Entretanto, quando perguntados se já haviam abandonado seus estudos durante o ensino médio, dentre os 55 entrevistados, 28 jovens responderam que sim, totalizando (50.05%)

5. CAUSAS DE EVASÃO NO ENSINO MÉDIO

Evasão é um substantivo feminino que nomeia o ato de evadir-se, de fuga, de escape, de sumiço, é a ação de abandono de alguma coisa, de afastar-se do ponto em que se encontra. Do latim “evasione”. Evasão é o

ato de desviar, de evitar, de iludir, de furtar-se com habilidade ou astúcia, de mudar a direção, de alterar o objetivo. No sentido figurado evasão é um subterfúgio, uma evasiva, um ardil, uma resposta vaga quando se procura sair de alguma dificuldade. (Wikipédia)

Evasão escolar acontece quando mesmo o aluno estando matriculado na escola, deixa de frequentar as classes de aula, essa evasão é muitas vezes motivadas pela entrada do jovem no mercado de trabalho com o intuito de se sustentar, ou às vezes ajudar na renda da família. É também consequência das dificuldades de aprendizagem, da falta de interesse pelo estudo, pelo fato de se tornarem pais e terem que sustentar seus filhos, ou até mesmo não ter com quem deixa-los para estudar e etc.

A análise das entrevistas e questionários respondidos pelos jovens pesquisados possibilitou levantar algumas conclusões. Uma primeira diz respeito ao contexto social sobre a evasão, no qual estes vieram se construindo como sujeitos sociais. Os depoimentos abaixo de alguns jovens sintetiza bem este contexto quando relata os motivos que os fizeram abandonar seus estudos.

Há, são vários, se eu deixasse de trabalhar para estudar, eu não me alimentava, e se eu estudasse eu não trabalhava, não ajudava minha família, criar meus irmãos, então eu tive que largar dos estudos para poder trabalhar. Eu sempre trabalhei a noite, e pela idade já avançada não conseguia vaga pela tarde. E a noite era minha função no trabalho. (Aluna, 25 anos, 1º ano).

Rapaz para falar a verdade foi mulher e depois apareceu filho, tive que dar prioridade a uma vida de responsabilidade. A pessoa arruma um emprego que é de pião e acha que tá tudo bem tá tudo certo, mas depois quando para vê que não fez nada, porque eu achei que estava trabalhando tava bom, mas tava bom o que? Quando a pessoa vai arrumar outro, não tem os estudos, ai viu que não fez nada na vida. (Aluno, 19 anos, 2º ano)

Outro dado significativo refere-se ao motivo do abandono em que os jovens da escola JUVENTUDE, responderam: 28 dos jovens pesquisados, (24) responderam que o motivo do abandono foi o trabalho, ao passo que (9) disseram que a razão do abandono foi filho(a)s. Assim, para uma parcela

significativa deles, o trabalho era uma dimensão importante da condição juvenil, permitindo garantir o mínimo de recursos para o seu sustento e de seus familiares. Para muitos, a iniciação ao trabalho ocorreu ainda na adolescência, por meio dos mais variados "bicos", na praia, sendo vendedores ambulantes ou em barracas fixas na praia, mas sem carteira assinada, caracterizando uma situação de instabilidade que tende a persistir ao longo da juventude. No entanto isso não significava, necessariamente, o abandono da escola, apesar de influenciar no seu percurso escolar, por tornar essa ida à escola cansativa.

TABELA 3: Levantamento das causas de evasão.

CAUSAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO
TRABALHO	11	6	7
FILHO(A)S	4	3	2
CANSAÇO	0	2	1
DESESTIMULO	0	1	2
DROGAS	0	0	0
HORÁRIOS/AULAS	1	0	0
VIOLÊNCIA	0	2	0
OUTROS	PREGUIÇA	ÚNICO HORÁRIO DISPONÍVEL	VIAJAVA MUITO, COM ISSO ATRASEI OS ESTUDOS.
	ACIDENTE	0	POR CAUSA DA FAMÍLIA.
	PRESO	0	0

Fonte: As autoras (2015).

6. Motivos e causas de retorno escolar no ensino médio

A análise dos dados analisados mostrou que todos os sujeitos atribuíram sua volta à escola de Ensino Médio e especificamente no turno da noite, por escolha pessoal, Onde

O processo de escolaridade era interpretado como um elemento fundamental na formação do capital humano necessário para garantir a capacidade competitiva das economias e, conseqüentemente, o incremento progressivo da riqueza social e da renda individual. (GENTILI, 2001, p.80)

Ao se verem sem ter ao menos terminado o Ensino Médio, com a idade avançando, conseguindo apenas empregos como autônomos, os jovens que um dia deixaram de frequentar as salas de aulas por diversos fatores, começam a refletir sobre os acontecimentos após evasão e a consequência deste ato no seu futuro, é quando começam se indagarem sobre a importância da escola e de concluir seus estudos, tendo assim reconhecido que para tentar mudar de vida e ter um futuro diferente do atual, este aluno terá que tomar uma atitude crítica e não ingênua de sua situação enquanto cidadão. Assim vale destacar que essa situação é semelhante ao ato de conhecer citado por Freire (1982, p. 86), como um desafio, onde se lê que:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na "intimidade" mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento.

Os depoimentos dos jovens a seguir relatam bem, esse ganho de consciência sobre o tema tratado: Perguntamos em entrevista individual, quais fatores os fizeram retomar seus estudos?

Primeiro porque, eu consegui um emprego pela manhã, e me fixei, já vai fazer um ano que eu to lá, aí decidi voltar e vi que estava para terminar meus estudos. Por que só através dele que eu vou conseguir um futuro melhor, se eu não estudar, não vou ser ninguém na vida. (Aluna, 25 anos, 1º ano).

Bom, para poder dar uma vida melhor para meus filhos, tive que voltar a estudar, pois não estava encontrando trabalho sem terminar o ensino médio. Sempre trabalhei na praia, mas é um dinheiro muito incerto, às vezes vende muito e as vezes não, e meus filhos precisam comer todos os dias, por isso voltei a estudar. Sem contar que o pai do meu segundo filho me apoiou para retomar meus estudos e ele fica com os meninos para eu vir estudar. (Aluna, 29 anos, 1º ano).

Foi essa oportunidade de crescimento, oportunidade de mudar de vida e para continuar neste emprego tenho que ser qualificado. Por que viso também um salário melhor. (Aluno: 26 anos, 2º ano).

Podemos perceber que mesmo com poucos recursos, sem muitas vezes o apoio da família, estes jovens ainda acreditam que será a partir da escola que

conseguirão melhorar suas condições financeiras, cognitivas entre outras. Muitas vezes a pobreza e a falta de recursos levam estes jovens a terem uma inserção precoce no mercado de trabalho. Sendo este muitas vezes o causador de um abandono escolar em qualquer etapa da escolarização mais evidenciada no ensino médio, pois com a idade as responsabilidades são passadas para estes jovens também de ter que contribuir para o sustento da família.

7.O jovem e a escola

De acordo com Carrano (2000), a escola se fecha em si mesma, onde sendo assim se constitui como instituição responsável pela formação dos indivíduos. Pelo fato dos próprios jovens se rotularem como não merecedores de qualquer coisa eles não se sentem no direito de participarem efetivamente da escola em si, deixando toda a responsabilidade de um bom funcionamento escolar para a gestão e os professores. Mas como deve se sentir este professor do turno da noite? Estará mesmo comprometido com tudo isso?

Para tentar responder tais questionamentos, Carvalho (1998) diz:

Até que ponto, lecionar à noite significa o empenho em trabalhar para a construção da cidadania do aluno, para a explicitação da inter-relação entre o saber produzido na academia, na oficina, na loja, na lavoura? É comum, no entanto, pela rotina já estabelecida das salas de aula, que nem o realmente acadêmico chegue até a sala de aula, há o refúgio dos livros didáticos, onde a simplificação atropela a compreensão dos conceitos. (CARVALHO, 1998, p.80).

Pelos depoimentos que tivemos dos jovens do sexo masculino (60%) dos jovens entrevistados vimos a constante resposta de que a escola não deve aprender nada com os alunos, mais especificamente a juventude, mas sim os jovens que precisam se adequar a mesma. Como se a escola não se colocasse a disposição para melhorias, onde eles, os alunos eram apenas depósitos de saber, pois em nenhum momento há uma troca de conhecimentos, informações e opiniões entre os professores, gestão e os jovens. O depoimento de um jovem do sexo masculino da escola JUVENTUDE retrata bem o que os jovens do turno da noite, que por sua vez já teve que abandonar seus estudos, acha do tipo da escola atual em que encontrou a retomar seus estudos:

Poxa, eu acho que a escola não precisa aprender, já é a gente que aprender com a escola, que a escola vai aprender com a

gente o que? Se a gente já está na escola para aprender.
(Aluno, 20 anos, 2º ano)

Em contrapartida pudemos perceber que dentro das mesmas precárias condições de estudo, mesmos problemas relacionados à escola e o que encontraram ao voltarem a frequentar a escola após o abandono, é que em alguns depoimentos nos remeteram seres mais críticos de sua realidade, jovens que conhecem nem que seja o mínimo de seus direitos como cidadãos atuantes dentro da escola assim como na sua comunidade, onde sua opinião, reclamações e anseios devem ser respeitados e ouvidos pelo corpo discente da escola assim como pela gestão que rege a mesma. O depoimento destes alunos retrata bem o parágrafo anterior:

Bom, precisa aprender que temos opiniões, que também temos ideias que possa melhorar a escola. (Aluno, 26 anos, 2º ano)

Acho que a escola tem que escutar mais a gente, nossas vidas, porque alguns alunos faltam tanto, o que tem na escola que não gostamos, acho que a nossa opinião ajudaria a escola a melhorar. (Aluno, 20 anos 1º ano)

Tem que aprender muita coisa ainda, tem que escutar mais a gente, porque eles têm experiência e sabe da função, mas a gente também, a gente pode ajudar em várias coisas, dar várias ideias novas, para melhorar a escola, para melhorar o ensino. Eu acho que a gente ajuda muito. (Aluna, 25 anos, 1º ano)

É interessante a discussão que aborde sobre inclusão excludente e exclusão incluyente (cf. Kuenzer, 2002). Pois nos faz refletir sobre como a sociedade inclui e ao mesmo tempo exclui nossos jovens trabalhadores em todos os segmentos da sociedade. De acordo com a autora a seguir:

No Brasil, a realidade ainda é um pouco mais amarga. Uma sociedade sofrida, fragmentada, que sente na pele a opressão dos dominantes. Um Estado que utiliza de sua força hegemônica para calar vozes, destruir sonhos, depreciar culturas e controlar os corpos e mentes de milhões de trabalhadores. Retifica-se: um Estado que se dispõe das vestimentas populares para assumir o papel de opressor. (Apud. Fernanda Antunes Marques, p. 2971)

Em seus depoimentos os jovens relataram a prioridade no turno integral da gestão e dos professores que visa alcançar os dados do Ideb e que por sua vez nem comparece ao turno da noite, deixando esta juventude trabalhadora,

com uma idade muitas vezes avançada para a série que está matriculada, sem perspectiva de melhoria no ensino e melhoria da escola em si.

Muitos falam até mesmo dos benefícios que os alunos do turno da noite não têm como participar de programas que visa apenas os alunos de menor do Integral e que o governo não olha os alunos do turno da noite em nenhum projeto, nada que faça com que os mesmos se sintam estimulados a terminar seus estudos ou até mesmo se sintam estimulados a darem continuidade aos mesmos. A autora nos remete a questão de tratarmos de juventudes, no plural, pelo fato dos jovens viverem em diferentes contextos de vida, com desigualdades de oportunidades.

Agora a pergunta é menos sobre a possibilidade ou impossibilidade de viver a juventude, e mais sobre os diferentes modos como tal condição pode ser vivida.(ABRAMO, 2008,p.43-44)

Depoimentos dos alunos em relação à temática em questão: Quando perguntado no questionário: Você acha que a escola trata todos igualmente? O aluno do turno da noite tem os mesmos benefícios que os alunos que estudam em outros horários?

Há! Os alunos do turno integral vivem outra realidade de escola, primeiro que são de menores e o governo olha mais para eles. Mas a gente que tem mais idade, não tem nenhum tipo de benefício não, e depois que chegam os filhos então pronto.(Aluna, 29 anos, 1º ano)

Porque os alunos do turno integral têm aulas mais legais, tipo, eles tem mais tempo na escola com isso os professores podem explorar mais os assuntos com eles, com a gente da noite não, as aulas são muito corridas e nunca se traz nada de novo. Sem contar que já estamos cansados do dia inteiro de trabalho. (Aluno, 20 anos, 2º ano)

Cada um desses discursos deve ser:

Compreendido como [resultado de] um conjunto de experiências –integrado e fracionado- que é vivido e sofrido por indivíduos e grupos em situações e contextos específicos.(GIROUX, 1987, p 86)

Os depoimentos destes jovens evidenciam uma realidade comum entre uma grande parcela daqueles que se encontram no Ensino Médio do turno da

noite, onde muitos pensam em dar continuidade aos seus estudos em um curso técnico ou até mesmo uma Universidade, mas que por sua vez este sonho está num campo distante de sua realidade onde muitos se viram obrigados a abandonar seus estudos para trabalhar, ou muitas vezes sendo obrigados a conciliarem trabalho com estudo, por conta da seleção para se entrar em uma faculdade pública o mesmo deverá lutar por uma vaga com jovens também da rede pública mais que por sua vez, estudaram em um horário integral, com mais aulas, mais professores e mais tempo para estudar e não precisam trabalhar. Depoimento sobre a continuação dos estudos depois do término do ensino médio: Meu interesse é terminar logo, eu quero pegar minha ficha 19, porque daí poderei fazer um curso técnico, poder entrar em uma faculdade, tem que ter a ficha 19 de todo jeito. (Aluna, 25 anos, 1º ano)

Com isso observamos a grande dificuldade que esta juventude que vêm na educação a única porta de mudança de vida terá que enfrentar para fazer esse sonho se tornar realidade, além de sabermos que nem todos terão esta oportunidade, pois o sistema por si só já faz o papel de excluir grande parte destes sonhos, com o seu mecanismo de que o fracasso do aluno só depende dele mesmo, sem levar em consideração a sua trajetória de vida e escolar em um todo.

Ao perguntarmos aos alunos, “Como você relaciona o seu futuro, com o que você aprendeu na escola?” Muitos não conseguiam perceber qualquer relação dos seus estudos com suas vivências de vida no geral. Depoimento de um aluno sobre a temática:

Não relaciono muita coisa não, aprendi matemática com meu pai trabalhando nas barracas de praia, eu era o caixa e sempre tinha que contar o troco direito, mas na escola minhas aulas de matemática foram muito fracas. (Aluno, 26 anos, 2º ano).

O desconhecimento, por parte dos professores, das situações cotidianas vividas pelos alunos do turno noturno, deixa de estabelecer a ponte entre o conhecimento do cotidiano impregnado do senso comum produzido pelo trabalho. (Carvalho, 1998, p.81).

Os jovens de baixa renda enfrentam grandes barreiras para conseguir terminar seus estudos, pois além de não terem o apoio familiar, eles se veem predestinados a uma vida de ajudante, a trabalhar com bicos, sem carteira assinada, sem seus direitos válidos como trabalhadores e recebendo salários baixos com carga horária de trabalho extensa e cansativa.

Esta juventude trabalhadora, batalhadora que muitas vezes tira seu sustento da praia na barraca de conhecidos ou mesmo de parentes, conseguem ver na escola uma aliada na mudança de futuro para eles. Em seus depoimentos muitos falam que será a partir da escola que as portas de emprego vão abrir, que empregos bons, com salários dignos e de carteira assinada só aparecerá em suas vidas através do término de seus estudos:

Nossa, a importância da escola é total, pois até mesmo na entrevista de emprego você só faz se tiver conclusão dos estudos, ou então nem pode participar da seleção para a vaga. (aluno, 29 anos, 1º ano)

Podemos constatar o esforço que estes jovens precisam ter em elaborar estratégias para lidar com as incertezas que os rodeia, tipo o que será do meu futuro? Como farei para terminar meus estudos? Posso conciliar o trabalho com o estudo? Terei disposição para dar o melhor de mim nos dois lugares, trabalho e escola? Conseguirei dar continuidade aos meus estudos?

As tabelas abaixo caracterizam a visão dos jovens em relação à escola: Essas perguntas foram feitas no questionário que aplicamos com as três turmas do turno da noite:

QUESTÃO 1- AS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA NA ESCOLA TEM ALGUMA COISA A VER COM O SEU DIA-A-DIA?

TABELA 4: Resposta da 1º questão do questionário.

QUESTÃO 1	1º ano	2º ano	3º ano
SIM	14	12	6
NÃO	4	6	12

Fonte: As autoras (2015).

Os alunos relatam que os conteúdos abordados na escola, mais especificamente nas salas de aula, tem alguma coisa a ver com o seu dia-a-dia, porém nas entrevistas não conseguimos identificar este tipo de coerência, pois alguns disseram que as aulas eram

expositivas e com pouca ênfase em conceitos, os deixando apenas copiarem do quadro, sem nenhum tipo de intervenção entre aluno/professor.

QUESTÃO 2- O QUE VOCÊ GOSTA NA ESCOLA?

TABELA 5: Resposta da 2ª questão do questionário.

QUESTÃO 2	1º ANO	2º ANO	3º ANO
AMIZADES	3	8	2
AULAS	11	10	14
PROFESSORES	1	5	1
MERENDA	0	0	0
FUNCIÓNÁRIOS	0	2	1
ATIVIDADES DIÁRIAS	3	0	0
OUTROS	0	ALGUMAS AULAS	APRENDER

Fonte: As autoras (2015).

Mesmo com os próprios alunos relatando o tipo de aula que eles recebem ao chegarem na escola no turno da noite, ainda assim é o que eles mais gostam na escola, pois entendem que o que importa no momento para eles é apenas concluir seus estudos e pagar sua ficha 19, onde para alguns pouco importa a qualidade da aula recebida por eles.

QUESTÃO 3- O QUE VOCÊ NÃO GOSTA NA ESCOLA?

TABELA 6: Resposta da 3ª questão do questionário

QUESTÃO 2	1º ANO	2º ANO	3º ANO
AMIZADES	1	2	0
AULAS	1	2	0
PROFESSORES	0	1	1
MERENDA	2	6	8
FUNCIÓNÁRIOS	0	0	1
ATIVIDADES DIÁRIAS	2	1	4
	É TUDO BOM; CONVERSAS PARALELAS; FICAR SEM AULA; DROGAS;	ORGANIZAÇÃO;	MUITO BARULHO; FALTA

OUTROS	FALTA DOS PROFESSORES; PALAVRÕES DOS ALUNOS MAIS NOVOS; BRIGAS	ILUMINAÇÃO.	ORGANIZAÇÃO; BAGUNÇA.
--------	---	-------------	--------------------------

Fonte: As autoras (2015).

Pelo fato de muitos jovens irem direto do trabalho para a escola, onde muitas vezes a única alimentação que recebem é a merenda escolar. Isso se mostrou bastante importante para os jovens, que relataram uma comida de má qualidade.

QUESTÃO 5- O QUE VOCÊ ACHA DA QUALIDADE DA ESCOLA EM QUE VOCÊ FREQUENTA?

TABELA 7: Resposta da 5ª questão do questionário

QUESTÃO 5	1º ANO	2º ANO	3º ANO
EXCELENTE	3	1	1
ÓTIMO	5	5	4
REGULAR	8	10	14
RUIM	0	2	0

Fonte: As autoras (2015).

Os alunos tem consciência de a escola onde frequenta não é de ampla qualidade, porém dos 55 entrevistados 14 responderam que é ótima, nos fazendo refletir, o que seria este ótimo na visão dos tais.

QUESTÃO 10- QUAL SEU SENTIMENTO AO FREQUENTAR A ESCOLA?

TABELA 8: Resposta da 10ª questão do questionário

QUESTÃO 10	1º ANO	2º ANO	3º ANO
ALEGRIA	5	7	6
FRUSTAÇÃO	1	1	2
TRISTEZA	1		0
ANGÚSTIA	2	2	1
SATISFAÇÃO	5	6	8
OUTROS	TRISTE PELO DESINTERESE DOS JOVENS EM ESTUDAR.	A ESCOLA NÃO OFERECE NADA ALÉM DAS AULAS EXPOSITIVAS, PORÉM ALGUNS PROFESSORES	0

		ENSINAM MUITO BEM.	
--	--	--------------------	--

Fonte: As autoras (2015).

O intrigante em nossa pesquisa foi de poder saber que a maioria dos alunos entrevistados se mostram alegres e satisfeitos em frequentar a escola, nos fazendo refletir sobre o que é oferecido de fato a estes alunos do turno da noite. Onde ao nosso ver estes sentimentos se afloram pois os mesmos se veem vitoriosos a poderem voltar a estudar, depois de ter evadido, e com isso se sintam felizes e satisfeitos em poder concluir o Ensino Médio.

Sendo estas as questões que nos mostra as formas como a desigualdade social se manifesta em suas vidas entre outras questões.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao término da pesquisa podemos evidenciar que são variados os motivos que resultam na evasão destes jovens as classes escolares, porém as causas de retorno relatadas por todos os envolvidos na pesquisa nos fez perceber que o mercado de trabalho, que pede cada dia mais pessoas qualificadas para suas vagas disponíveis, fez com que todos os jovens entrevistados voltassem às classes escolares com a pretensão de obter melhores empregos, com direito a carteira assinada, com seus direitos como trabalhador reconhecido, onde os mesmos veem na escola a porta de saída de um futuro sem perspectiva para um futuro promissor, ou pelo menos um futuro melhor do que a realidade vivida por eles atualmente, onde alguns pensam em dar continuidade em cursos técnicos e faculdades incrementando assim seu currículo.

Não vimos por parte da gestão da escola essa preocupação em atraí-los novamente para dentro das salas de aula. Não existe uma conversa individual nem em grupo com os alunos que retornam no início do ano para se matricular novamente na série abandonada; nem ao menos conversa por telefone para incentivá-lo a assistir às aulas; reuniões que mostram a importância de concluir o Ensino Médio, e seus benefícios para a vida cotidiana, buscando incentivar a formação profissional.

Foi relatada a diferença de tratamento com os jovens do turno da noite, que não tem acesso aos laboratórios e nem aulas atrativas. Sendo evidenciado que tantos os fatores externos e internos contribuem para a evasão destes jovens da escola.

São urgentes novos projetos que estimulem estes alunos a permanecerem nas salas de aula, como mudança no currículo do Ensino Médio, melhorias nas estruturas físicas da escola, merenda escolar nutritiva e de qualidade, incentivo á cultura, professores qualificados recebendo salários dignos, com tempo para planejar da melhor maneira possível as aulas que serão dadas á esses jovens do turno da noite que apesar de todas as dificuldades buscaram retomar seus estudos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo**.In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.p 37-72.

ARROYO, M. **A escola possível é possível?** In ARROYO, M. (org.). Da Escola Carente à Escola Possível. São Paulo: Loyola, 1986. p.11-53.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro Camacho. **Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes**. Um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Carvalho C.P. (1998): **Alternativas para o trabalho pedagógico voltado ao ensino noturno**. Série ideias, PP. 75-89, São Paulo: FDE.

CARRANO, Paulo Cezar R. **Identidades Juvenis e escola**. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, n. 10, Nov. 2000. Alfabetização e cidadania.

Educação Integral. postado em 17 de julho de 2015. Disponível em <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>> postado em 17 de julho de 2015. Acesso em Junho 2015.

Ensino médio testa saídas contra desinteresse e evasão escolar. Publicado em 4 agosto 2014. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140728_ensino_medio_pai> Acesso em Abril 2015.

INCLUINDO OS EXCLUÍDOS.

Disponível:http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/fernanda_antunes_marques.pdf. Acesso em agosto de 2015.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. Tradução de Dagmar M.L.Zibas. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987 (Coleção Polemicas do Nosso Tempo; 20)

GENTILI, Pablo. O conceito de empregabilidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO DO PLANFOR: uma política pública de educação profissional em debate, 4-5 mar. 1999, São Carlos. **Anais...** São Paulo: Unitrabalho, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KRAWCZYK Nora. **O ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. 19 Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, 2009

krawczyk, nora. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil de hoje**. Cadernos de pesquisa, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2011

LINS, E.C. **Ensino Médio no Brasil: aspectos históricos, legais e questões do período Noturno (19712006)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNISAL, SP- 2007 Orientadora: Prof Dr Mara Regina Martins Jacomeli.

MARUN, Dulcinéia J. **Evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2008. Orientador: Professor Doutor José Geraldo Silveira Bueno.

Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Disponível em http://www2.virtual.ufc.br/portal2/images/editais/apresentacao_pacto.pdf Acesso em Março 2015.

Pernambuco tem a menor evasão no ensino médio. Jornal do Comércio. Publicado em 20/09/2014. Disponível em <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/educacao/noticia/2014/09/20/pernambuco-tem-a-menor-evasao-no-ensino-medio-146701.php>> Acesso em Abril 2015.

SARLO, B. **Cenas de vida pós-moderna: Intelectuais, Arte e Videocultura na Argentina**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

Significado de Evasão. Disponível em <://www.significados.com.br/evasao> Acesso em Janeiro 2015.

SPOSITO, Marilia P.; CARRANO, Paulo César R. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. In: LÉON, Oscar Dávila (Ed). Políticas publicas de juventud em América Latina: Polfticas nacionales. Vinã Del Mar: Ediciones CIDPA, 2003.

SOUSA, Sandra Zákia; Oliveira, Romualdo Portela de . Ensino Médio noturno: democratização e diversidade. **Educar**, Curitiba, n.30, p 53-72, 2008.